

Alberto Caeiro

## XXV — As bolas de sabão que esta criança

XXV

As bolas de sabão que esta criança  
Se entretém a largar de uma palhinha  
São translucidamente uma filosofia toda.  
Claras, inúteis e passageiras como a Natureza,

Amigas dos olhos como as coisas,  
São aquilo que são  
Com uma precisão redondinha e aérea,  
E ninguém, nem mesmo a criança que as deixa,  
Pretende que elas são mais do que parecem ser.

Algumas mal se vêem no ar lúcido.  
São como a brisa que passa e mal toca nas flores  
E que só sabemos que passa  
Porque qualquer coisa se aligeira em nós  
E aceita tudo mais nitidamente.

11-3-1914

“O Guardador de Rebanhos”. In **Poemas de Alberto Caeiro**. Fernando Pessoa. (Nota explicativa e notas de João Gaspar Simões e Luiz de Montalvor.) Lisboa: Ática, 1946 (10<sup>a</sup> ed. 1993): 51.

“O Guardador de Rebanhos”. 1<sup>a</sup> publ. in **Athena**, n<sup>o</sup> 4. Lisboa: Jan. 1925.